

O melhor Natal de sempre

Era véspera de Natal, eu estava tão ansioso com a chegada do Pai Natal! Quase não conseguia dormir (o que era habitual acontecer todos os anos)!

Quando finalmente adormeci, ouvi um estrondo na sala, levantei-me e fui ver o que era. O barulho ia crescendo e crescendo... até que vi um homem vestido de vermelho, com longas barbas brancas, um barrete, rodeado de pequenas criaturas com orelhas enormes! Percebi logo que era o Pai Natal e os seus duendes!

Segui o Pai Natal até ao telhado, agarrei num duende e prendi-o num armário, troquei as roupas dele pelas minhas e acompanhei o Pai Natal. Como estava escuro o Pai Natal não conseguiu perceber que eu era uma criança. O seu trenó voava alto e comecei a ficar enjoado com as alturas, mas lá fui eu...

Por todas as casas por onde passei havia presentes tão bons que não resisti e levei-os comigo. Quando, finalmente, cheguei à sede dos presentes, nem queria acreditar no que via, eram milhões de duendes a fazerem milhões de presentes! Eu fiquei tão espantado que o Pai Natal descobriu que eu era uma criança e não um duende. Então, ele colocou-me numa sala que tinha uma placa a dizer “Intrusos”.

Quando lá entrei, estavam imensas crianças escondidas no escuro que quase nem se viam. Eu fiquei triste e com medo daquele sítio. Mas, de repente, apareceu uma criança vinda do escuro que me pareceu familiar. Era um amigo meu que tinha desaparecido há cinco anos! Ele reconheceu-me logo que me viu e acalmou-me. Apresentou-me aquelas crianças tristonhas que estavam com ele. Então, planeamos uma fuga. Ainda na sede, na garagem, havia um trenó de emergência, que poderíamos usar para fugir. Assim fizemos. Custou até conseguirmos controlar aquilo, mas lá foi e tudo correu bem.

Depois de voltar para a minha cama, ouvi o barulho de um despertador... Afinal, tinha sido tudo um sonho!

Corri para ver os presentes de Natal e, entre eles, estava um trenó com o Pai Natal em cima que piscava o olho direito e dizia «Feliz Natal», enquanto abanava a mão.